

Estado das Culturas e Previsão de Colheitas

Maio 2025

Índice

DESTAQUES	3
1. Evolução das Condições Meteorológicas e sua Influência na Agricultura	4
2. Sementeiras de cereais praganosos.....	6
3. Culturas de Primavera/Verão.....	7
4. Culturas arbóreas e arbustivas (pomares, vinha e olival)	9
5. Alimentação Pecuária.....	11
6. Abeberamento Animal	12





DESTAQUES

- Intensificaram-se os trabalhos agrícolas: colheitas, sementeiras, controlo da vegetação espontânea e um grande número de tratamentos fitossanitários;
- O balanço das culturas cerealíferas é positivo, apesar da diminuição da área semeada em determinadas zonas;
- Nas pastagens e forragens observou-se uma boa produção de matéria verde;
- As previsões da produção forrageira assemelham-se às do ano passado;
- As condições de humidade e temperatura intensificaram os problemas fitossanitários nas culturas, principalmente na batata, na vinha e nas pomóideas, com destaque para o míldio e para o fogo bacteriano;
- As sementeiras do milho estavam atrasadas e irão prolongar pelo mês de junho, prevê-se uma manutenção da área semeada;
- As sementeiras de arroz estavam a decorrer com um atraso, no geral as áreas semeadas são idênticas ao ano transato;
- Na cultura da batata, prevê-se que a produtividade e a qualidade sejam mais baixas que no ano anterior;
- Atraso da plantação de tomate para a indústria, provocado pelas chuvas frequentes;
- Na região do Algarve, nos citrinos prevê-se uma diminuição na produção;
- Nas prunóideas, cereja e pêsego prevê-se uma quebra na produtividade.

1. Evolução das Condições Meteorológicas e sua Influência na Agricultura

Norte

Em termos meteorológicos, o mês de maio ficou marcado por duas realidades bem distintas: a primeira quinzena idêntica ao mês anterior, com muita precipitação e elevadas amplitudes térmicas, a segunda quinzena com temperaturas muito elevadas e reduzida precipitação (episódios esporádicos de trovoadas).

Todos os abastecimentos para rega atingiram e mantiveram os níveis de pleno armazenamento e as linhas de água mantiveram-se cheias e a correr de forma abundante.

A atividade nos campos foi intensa, com os agricultores a realizarem as colheitas, as sementeiras, o controlo da vegetação espontânea e um grande número de tratamentos fitossanitários. Começaram a ser colhidas e enfardadas as culturas forrageiras de Outono/Inverno e semearam-se as batatas de regadio, as culturas hortícolas e algumas áreas de milho.

Em relação às fruteiras, registou-se um crescimento exponencial, nomeadamente na cereja.

A vinha encontra-se em plena floração, ocorrendo inúmeros casos de míldio e podridão negra (*black rot*) por toda a região Norte – associados ao excesso de humidade.

De um modo geral, as culturas apresentavam um atraso de desenvolvimento de cerca de duas semanas, relativamente ao ano anterior.

Centro

No início de maio, as temperaturas registaram valores baixos e a pluviosidade foi intensa, acompanhada de trovoadas e granizo. Ao longo deste período, as temperaturas foram oscilando consideravelmente finalizando com temperaturas muito elevadas (acima dos 25° C nas zonas interiores).

Os agricultores aproveitaram as condições meteorológicas para capinar os terrenos, enfardar o feno, preparar a instalação das culturas hortícolas e efetuar tratamentos fitossanitários. Nas pastagens e forragens foi um mês de boa produção de matéria verde. A principal atividade foi o corte da erva para feno, algo que vinha sendo adiado devido à dificuldade em operar nos terrenos pelo excesso de água.

Lisboa e Vale do Tejo

Durante a primeira metade do mês de maio, os dias decorreram mais frios e com temperaturas mais estáveis. A partir do dia 15 houve uma tendência de subida das temperaturas, com uma evolução crescente até ao final do mês.

O mês foi pouco chuvoso, verificando-se cerca de metade do número de dias com precipitação relativamente ao mês anterior. A precipitação foi frequente na primeira semana do mês, sendo a partir daí praticamente residual.

As reservas de água superficiais apresentavam-se com níveis elevados, não se registando faltas de água para rega, nem para o abeberamento das espécies pecuárias.

No que concerne à influência do tempo nas principais culturas, a pouca precipitação e a subida das temperaturas, favoreceu a secagem dos terrenos, permitindo a realização de sementeiras/plantações, colheitas, adubações e tratamentos fitossanitários. Os trabalhos agrícolas decorreram com elevada intensidade, principalmente a partir da segunda metade do mês, com as máquinas já a poderem circular nos terrenos sem constrangimentos. As condições de humidade e temperatura intensificaram os problemas fitossanitários das culturas, principalmente na batata, na vinha e nas pomóideas, com destaque para o míldio e para o fogo bacteriano. Nas hortícolas ao ar livre também foi possível retomar as sementeiras de cenoura e iniciar as plantações de abóbora. Foram iniciadas as colheitas de tomate, embora mais tarde do que o habitual. Nos olivais tradicionais a disponibilidade hídrica nos solos, resultante do inverno chuvoso, permitiu que as árvores desenvolvessem o seu ciclo sem grandes limitações afetas a este recurso e indiretamente aumentou a disponibilidade de absorção direta de nutrientes do solo, o que resultou num elevado número de inflorescências e abundante floração. No que respeita às culturas cerealíferas de outono-inverno, o efeito da precipitação prolongada durante vários meses afetou a qualidade do grão. Nas pastagens e nos prados as condições do tempo foram favoráveis ao desenvolvimento vegetativo.

Alentejo

O mês de maio caracterizou-se por ser quente e seco com uma temperatura média acima do normal e com média da temperatura máxima do ar também superior ao valor normal para a região. Verificou-se um ligeiro arrefecimento noturno tendo a temperatura mínima sido ligeiramente abaixo do padrão normal.

A quantidade de precipitação registada em maio 2025 foi anómala, em relação ao valor médio 1991-2020.

Os cereais praganosos apresentavam alguma heterogeneidade, mas a maioria das searas apresentava bom desenvolvimento vegetativo encontrando-se na última fase do período de maturação. Observou-se, também, searas que sofreram asfixia radicular e apresentavam baixo potencial produtivo.



As pastagens e forragens tinham um bom desenvolvimento vegetativo, não existindo necessidade de recorrer à suplementação com alimentos conservados (palha, feno e feno silagem) ou concentrados (rações) para suprir as necessidades alimentares dos efetivos pecuários.

Algarve

No Algarve observou-se temperaturas anormalmente elevadas, com valores das máximas acima dos 30°C em dias consecutivos, nomeadamente a partir da segunda quinzena, e nos últimos dias do mês valores superiores aos 35° C em algumas estações.

A precipitação registada foi de 17,8mm, em linha com a normal climatológica de 21,6mm. A pluviosidade acumulada desde setembro de 2024 é de 731,2mm, muito superior à normal de 501,9mm.

Mantiveram-se as diferenças verificadas anteriormente entre as regiões: do Barlavento com 636,8mm, do Sotavento com 817,7mm e centro com 741,6mm. Estando todos estes valores muito acima da normal para o Algarve.

Conclui-se que o ano agrícola de 2024/25 é classificado como bom ano em termos pluviométricos, quer na sua distribuição geográfica, como em somatórios registados.

2. Sementeiras de cereais praganosos

As condições climáticas do mês promoveram um bom desenvolvimento vegetativo das culturas cerealíferas de sementeira outono-invernal, embora as searas mais expostas ao excesso de água no solo, apresentassem um desenvolvimento inferior.

Algumas searas mais adiantadas, estavam na fase de maturação do grão e com plantas em processo de secagem, próximas do ponto de colheita. As searas mais atrasadas encontravam-se na fase de grão leitoso, prevendo-se a colheita para o final de junho.

Há que referir, que alguns campos de cereais no norte de Portugal Continental, apresentavam muita vegetação espontânea. Com esta situação agricultores ponderam o corte antes de chegar a grão, devido ao fraco rendimento previsto através do grão.

Neste momento, na região Norte, as previsões ainda estão um pouco dependentes de como vai finalizar o enchimento do grão, mas até à presente data estão reunidas ótimas condições, quer de humidade do solo, quer de disponibilidade de azoto, o que vai favorecer as plantas e traduzir-se num bom ano de produção, em grão e em palha. Na região Centro, no trigo, no centeio e na cevada esperam-se produtividades semelhantes ao ano transato, em contrapartida, o triticale e aveia terão uma ligeira diminuição. Para a região de Lisboa e Vale do Tejo é estimada uma menor produtividade das culturas



cerealíferas Outono/Inverno, comparativamente ao ano passado. No Alentejo, estimam-se produtividades médias inferiores 5-10% relativamente ao ano anterior, sendo, no entanto, uma campanha com boas perspetivas ao nível da produtividade média. Por fim, no Algarve perspetiva-se um ano com produtividades mais altas de uma forma generalizada.

No geral, o balanço das culturas cerealíferas é positivo, apesar da diminuição da área semeada em determinadas zonas.

3. Culturas de Primavera/Verão

Norte

À semelhança do ano anterior, as sementeiras dos milhos para grão estavam atrasadas, no entanto o mês maio foi possível retomar a normalidade.

Relativamente, à plantação da batata, as condições foram desfavoráveis ao desenvolvimento vegetativo dos batatais e a qualidade do tubérculo de semente, com fraco abrolhamento, originou plantações com falhas e plantas fracas. A cultura sofreu com longos períodos de encharcamento do solo e com o frio.

Os batatais de sequeiro apresentavam fraco aspeto vegetativo, com falhas na emergência, poucas hastes por planta e fracas. As previsões apontam para que a produtividade da batata de sequeiro seja igual à do ano anterior. No que diz respeito à área semeada com batata de regadio, também se prevê que seja igual à realizada no ano passado.

Centro

As sementeiras de arroz estavam a decorrer com um atraso em cerca de um mês, devido às condições meteorológicas em que ocorreu muita precipitação, que conseqüentemente, manteve os solos bastante encharcados. Os campos já semeados no mês passado apresentam boa emergência e desenvolvimento vegetativo. As áreas semeadas são idênticas ao ano transato.

As plantações de batata de regadio estavam a decorrer, apesar de estarem atrasadas para a época do ano. Nas plantações em terrenos de cotas mais altas e menos encharcados, onde foi possível efetuar a plantação mais cedo, a cultura apresentava um regular desenvolvimento vegetativo, apesar de alguma presença de míldio. As áreas semeadas são idênticas ao ano anterior e prevê-se uma quebra na produção.

Na batata de sequeiro, o excesso de humidade no solo afetou o seu crescimento.

Nas culturas do feijão e grão-de-bico, as sementeiras estavam a decorrer com atraso para a época do ano, em parte devido às condições meteorológicas verificadas. Sem variação de área em relação ao ano anterior.



As culturas de milho já semeados no mês passado, apresentavam boa emergência e desenvolvimento vegetativo. As sementeiras continuam a decorrer, e deverão prolongar-se até meados de junho, o que se traduz, num atraso de cerca de um mês em relação ao ano passado. As áreas semeadas são idênticas ao ano transato.

As sementeiras do tomate (para indústria) ainda estavam a decorrer e prevê-se uma diminuição da área semeada em cerca de 40%.

Lisboa e Vale do Tejo

As sementeiras da batata de regadio encontravam-se atrasadas devido ao excesso de água no solo. Na segunda semana do mês, intensificaram-se com a paragem da chuva. As mais precoces tiveram problemas na germinação devido à podridão causada pelo excesso de água no solo. Prevê-se que a produtividade e a qualidade sejam baixas devido aos problemas fitossanitários que ocorreram na campanha.

As sementeiras do milho, ainda estavam a decorrer e irão prolongar pelo mês de junho, dado o atraso provocado pela precipitação. Prevê-se que haja uma manutenção da área semeada.

As sementeiras do arroz, também, estavam atrasadas devido à precipitação de abril e início de maio, sem possibilidade de entrada nos terrenos para efetuar a preparação dos canteiros. Foram iniciadas a meio do mês e irão prolongar-se em junho. Apesar do atraso estima-se uma área idêntica ao ano anterior.

As sementeiras das culturas de grão-de-bico e feijão (muito atrasadas) encontravam-se a decorrer, sendo que parte das áreas ainda não tinham sido iniciadas, prevendo-se a instalação da cultura apenas na segunda semana de junho. A germinação e emergência foram boas, tendo beneficiado do bom nível de humidade do solo ainda existente. Apesar do atraso na instalação da colheita, estima-se que ocupe uma área semelhante ao ano anterior.

A instalação da cultura do tomate para indústria, também, se realizou com um atraso significativo. No início do mês ainda havia dificuldade de circulação de máquinas nos terrenos devido ao excesso de humidade no solo e à precipitação ocorrida nos primeiros dias. A partir da segunda semana, o ritmo das plantações intensificou-se e não houve interrupções. Prevê-se que as plantações fiquem concluídas apenas na segunda semana de junho, com um atraso de duas semanas face a um ano normal. Estima-se uma redução de área comparativamente ao ano anterior.



Alentejo

A preparação de solo para as culturas de Primavera/Verão decorreu com atrasos já se encontrando, à data, as culturas praticamente instaladas. Estima-se uma diminuição nas áreas de milho grão, girassol e tomate, em relação ao ano anterior.

A área de arroz irá manter-se ou terá um ligeiro incremento em relação ao ano anterior na região Alentejo.

Algarve

As sementeiras de milho de sequeiro foram reduzidas, observando-se que se trata de áreas praticamente residuais, a cultura este ano tem um bom desenvolvimento vegetativo devido às elevadas precipitações que ocorreram na região. No milho de regadio estima-se a manutenção das áreas do ano passado.

A sementeira do arroz prevê-se terminar em junho.

4. Culturas arbóreas e arbustivas (pomares, vinha e olival)

Citrinos

Na região do Algarve, os citrinos das variedades de meia estação, mantêm-se a previsão de uma diminuição da produção, relativamente ao ano anterior (face às condições ambientais de elevada humidade constatada e fenómenos de vento com elevada intensidade que provocaram a queda dos frutos).

Nas tangerineiras e seus híbridos estimam-se quebras da ordem dos 50% na produção em todo o Algarve.

No que se refere às variedades tardias tipo D. João e Valencia Late continuam a apontar-se projeções de perdas da produção da ordem dos 40 - 50% a confirmar nos próximos meses.

Prunóideas

- Cerejeiras-

Na sub-região Entre o Douro e Minho, as condições climatéricas, com temperaturas baixas e precipitação elevada, resultaram numa taxa de vingamento de frutos heterogénea, em média bastante baixa e uma expectativa de produtividade igual à do ano passado, que será reavaliada durante a colheita das variedades mais tardias. Na Terra Quente, ao contrário do que foi mencionado no último relatório, e no Douro Sul aponta-se para uma quebra muito acentuada na produtividade comparativamente ao



ano anterior. O frio e a precipitação persistente na altura da floração foram os grandes responsáveis pelo mau vingamento do fruto e pelo seu rachamento.

Na região Centro as cerejeiras encontravam-se na fase de desenvolvimento do fruto e as mais temporãs, na fase de maturação/colheita. Nomeadamente, na sub-região Campina e Campo Albicastrense, inicialmente perspetivou-se um aumento de produção relativamente ao ano anterior, contudo, no presente mês os dados recolhidos vão no sentido da manutenção da produtividade, que, contudo, apresenta quebras relativamente ao que seria um ano normal. Na Serra da Estrela e Cova da Beira, muito embora tenha havido problemas na fase de floração e vingamento dos frutos, prevê-se uma produtividade cerca de 10 % e 20% superior à do ano transato.

Nas cerejeiras do nordeste alentejano verificou-se um incremento 20% de produtividade em relação ao ano anterior.

No entanto, ainda é um pouco cedo para se tirarem conclusões, pois existem variedades mais tardias, somente no final da campanha se poderá analisar melhor o ocorrido, tendo em conta a totalidade das situações.

Nota: As condições climáticas ocorridas, de grande quantidade de precipitação e temperaturas médias foram muito propícias ao desenvolvimento de fungos, como o da Monília laxa que ocorre quer nas flores quer nos frutos.

-Ameixeiras, pessegueiros e nectarinas-

Na região Norte, o vingamento dos frutos foi bom, apesar do ataque significativo de Lepra (*Taphrina deformans*), associado à existência de condições muito favoráveis ao desenvolvimento do fungo. Estima-se que a produtividade nos pessegueiros, assim como nas nectarinas e nas ameixas seja semelhante ou superior ao ano passado.

Na região Centro, os pessegueiros, nectarinas e ameixas encontravam-se na fase de desenvolvimento do fruto e prevê-se uma quebra na produção na ordem dos 25% relativamente ao ano anterior, devido às chuvas que trouxeram problemas na polinização e no vingamento do fruto.

Em Lisboa e Vale do Tejo os pomares de pessegueiros encontravam-se com os frutos maduros e em início de colheita e estima-se uma redução significativa de produtividade face ao ano anterior pelos problemas fitossanitários, em especial a doença da Lepra (*Taphrina deformans*). Os pomares de ameixeiras estavam com os frutos em crescimento, e as variedades mais precoces encontravam-se em colheita. O nível de vingamentos e o número de frutos por árvore foi semelhante ao ano passado, mas estima-se uma produção ligeiramente inferior devido à queda de granizo no mês anterior, na sub-região Oeste.



No Alentejo as nectarinas e pêsegos apresentavam variabilidade entre sub-regiões. Há pomares com quebras acentuadas de produção e outros em que se prevê um ligeiro aumento, face ao ano transato.

Pomóideas

Na região Norte, a instabilidade meteorológica obrigou os produtores a realizar um elevado número de tratamentos fitossanitários com fungicidas, por forma a manter os pomares livres dos ataques de Pedrado (*Venturia inaequalis*), doença responsável por elevadas perdas de produção e rendimento, se não for devidamente tratada.

No Centro a qualidade da fruta poderá ser inferior, uma vez que existe algum pedrado em certos pomares, estimando-se uma diminuição da produção relativamente ao ano anterior.

No Oeste, os pomares apresentavam um bom desenvolvimento vegetativo devido às reservas de água no solo. Os pomares de pereiras (Rocha) e de macieiras (Gala, Golden, Fuji e Reineta) encontravam-se no estado fenológico J – Frutos em Desenvolvimento, com exceção das macieiras da variedade Regal You, que se encontravam no estado G – Queda das Pétalas.

Devido à alta incidência e à severidade das infeções provocadas pelo fogo bacteriano, que afetaram significativamente as flores e os corimbo, é ainda muito incerta uma estimativa de taxas de vingamento e de produção.

Amendoal

No geral, verificou-se grande heterogeneidade do vingamento do fruto, decorrente das condições climáticas e da localização dos amendoais e das suas variedades, prevê-se uma ligeira redução da produtividade face ao ano anterior.

Vinha

A vinha encontrava-se em plena floração, a iniciar com um bom vingamento, no entanto, devido às condições climáticas existentes, existem vinhas muito afetadas pelo oídio e podridão-negra, o que pode vir a afetar o seu desenvolvimento e produção. No próximo mês esta situação será melhor avaliada.

5. Alimentação Pecuária

As culturas forrageiras apresentavam um bom desenvolvimento vegetativo. As pastagens permanentes espontâneas, quer de sequeiro quer de regadio, continuavam a disponibilizar grande quantidade de



matéria verde para alimentar os efetivos. A vegetação que compõe os lameiros localizados em zonas de aluvião (terrenos que apresentam mais encharcamento de água) estava menos desenvolvida e mais atrasada no seu estado vegetativo, devido à quantidade de água no solo e ao frio, nomeadamente a Norte do Tejo.

Relativamente aos cortes, na região Norte, apenas, irão realizar-se a partir da primeira ou segunda semana de junho, conforme as condições climáticas, enquanto, na Região de Lisboa e Vale do Tejo foi possível realizar cortes de forragem (onde se destaca o azevém), praticamente, ao longo de todo o mês. Assinala-se, que este ano foi realizado menos cortes na maior parte das culturas forrageiras, devido à impossibilidade de entrada nas máquinas nos terrenos, por os solos estarem saturados de água. No entanto, a quantidade obtida será quase idêntica ao ano anterior, porque as plantas apresentavam-se muito vigorosas.

No que concerne, às previsões da produção forrageira nas regiões Norte e Centro deve aproximar-se dos valores do ano anterior, enquanto na região de Lisboa e Vale do Tejo, estima-se uma redução da qualidade e quantidade para o corrente ano agrícola. Por sua vez, no Alentejo verificou-se produtividades muito acima dos padrões normais, com impacto positivo nas disponibilidades alimentares das explorações em pastoreio direto e simultaneamente na obtenção de alimentos conservados. No Algarve, as pastagens naturais ainda apresentavam disponibilidade forrageira (no sotavento e no barlavento), permitindo assim poupar as pastagens semeadas, prevendo-se a continuação da sua utilização durante o mês de junho. O ano é, notoriamente, melhor que os anteriores, no que respeita à disponibilidade vegetal.

Assim sendo, ajustam-se as previsões de produtividade indicadas no mês anterior, pois neste momento tudo indica que esta será em tudo semelhante à de 2024.

6. Abeberamento Animal

No mês de maio, o abeberamento animal foi realizado sem qualquer restrição.

